

## Preliminar.



Portuguezes: Toda a força he insufficiente  
 contra a vontade de hum Povo, que não quer  
 viver escravo. a Historia do Brasil confirma  
 esta verdade; confirmas na alma os rapidos  
 acontecimentos, que tiveram lugar neste vasto  
 Imperio, embaixo a influencia pelas hisôri-  
 cas promessas do Congresso de Lisboa, conveni-  
 do logo depois da falsidade de lhas, tratado  
 em seus direitos annos sagrados, em seus in-  
 teres os mais claros; não lhe apresentando o  
 futuro outra perspectiva, senão a da recôlta  
 misera, e do despotismo legal, mil vezes  
 mais tyrantico, que as arbitrariedades de hum  
 só Despota: o grande, e generoso Povo Brasile-  
 ro pagou pelas alternativas de nimia crede-  
 lidade, de justa desconfiança, e de intranqui-  
 lidade: e tal he foi unanime na firme re-  
 solução de se puzir humã e humblia Legis-  
 lativa sua propria, de cuja subdordia, e in-  
 dependencia resultou o novo pacto Social, que  
 devia reger lo, e ella vai entrar ja em tão glo-  
 riosa tarefa: he foi unanime em escolher  
 para seos Defensores, e Representantes, os  
 mais illustres, e que saberei desempenhar  
 a custo de todo o meu Sangue.

Este



Este primeiro Papa, que devia abrir os olhos  
 ao Congresso, para encerrar a profunda abys-  
 ma, em que se precipitara a nação inteira,  
 que devia torção a sua circumscripta  
 marcha, emais juato em a procedimen-  
 tos, serviu sóm em este inflammurar os pas-  
 sões corrasias e muitos Desarragos, que  
 para vergonha vossa tem apento no Inqui-  
 to Sanctuario das Leis. Todas as medi-  
 das, que tendião a conservar o Brasil de  
 baixo do jugo de ferro de tiravidão, mure-  
 rão a approvação do Congresso; decretouse  
 Tropas para conquista de ob o frivolo pro-  
 teato de soffocar suas facções; os Deputa-  
 dos Brasileiros foram publicamente insultados,  
 e suas iradas ameaçadas; o Senhor Dom João  
 Voto, Meo Augusto Rey, foi obrigado a des-  
 cer da alta Dignidade de Monarca Consti-  
 tucional pela dura captivão, em que vive,  
 e a figurar de mero publicão e dos delirios,  
 e de todo demagoga ou de seus ministros  
 corruptos, ou dos facciosos do Congresso, cujos  
 nomes e heris se os seus nomes para ex-  
 cracão da posteridade e do Herdeiro do  
 Throno, fui escarnici, vociferado por aquel-  
 los mesmos, que devia ensinar o povo a respeitá-  
 los e a ser respectados.





Em tão criticas circumstancias o heroico Po-  
vo do Brasil, vendo fecho dos todos olhos de  
conciliação, usou de hum Direito, que nin-  
guem pôde contestalle, Acclamando em  
no dia doze do corrente mez, seu Imperador  
Constitucional, e Proclamando a sua In-  
dependencia. Por este solenne acto acaba-  
rao as desconfianças, e a reclusão dos Bra-  
sileiros contra os Projectos de dominio, que  
intentava o Congregado de Lisboa; e a serie  
nao interrompida de pedras numerarias  
collocadas no caminho eterno do tempo, pa-  
ra lhes recordarem os seus infortunios passu-  
dos, hoje só serve de os commover de quanto  
o Brasil teria avultado em prosperidade, se  
à mais tempo se tivesse separado de Portugal,  
se à mais tempo os seus bons sirs, e raras vezes  
sanccionado humra separação, que a natura  
ra avia feito.

Tal he o estado do Brasil: se de hum Dia  
doze do corrente mez elle não he mais parte  
integrante da antiga Monarchia Portu-  
guesa, todavia nada se oppõe a continuaçãõ  
diz-se a continuacão de muitas antigas relações  
commerciaes, como Declaraçãõ no mes Dec-  
to do Primeiro de Agosto deste anno, como



com tanto que de Portugal se não enviara  
 mais Tropas a invadir qualques Provincia  
 deste Imperio Portugueses. em offensa o  
 Trono de quatro meos para a vossa decisaõ;  
 de cedi, e excolhi, ou a continuacao de hum  
 de humo mirado fundada no dictame  
 da justica, e da generosidade, no laço de  
 Sangue, e em reciproca interser, ou a  
 guerra mais violenta que se poderá a  
 combas com o reconhecimento de Indipen-  
 dencia do Brasil, ou com amicia de am-  
 bos os Estados. Palacio do Rio de Janeiro em  
 vinte e hum de outubro de mil oitocentos  
 e vinte e doze.

Imperador.